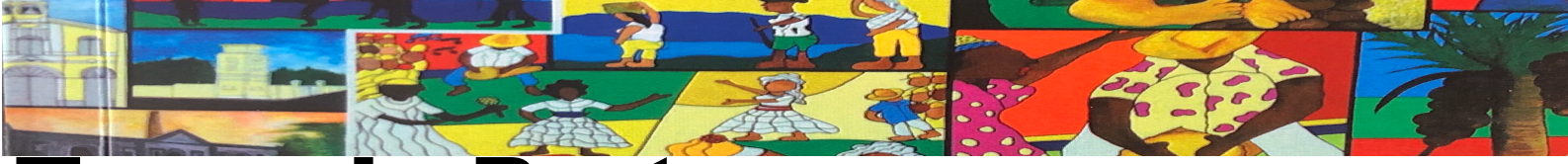


Terra de Pretos
Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

EDITORIAL

"Ciência e Resistência"

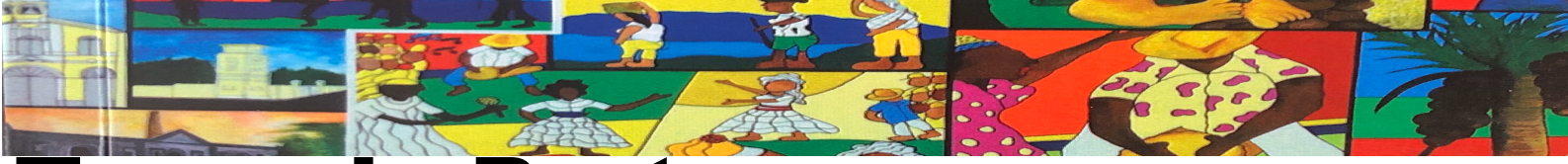
Neste ano de 2021 completamos um ano de intensos combates pela vida, pela Ciência e pela sobrevivência humana e intelectual em nosso país, desde que fomos acometidos pela pandemia do Novo Coronavírus. Vivemos momentos que jamais pensaríamos viver em pleno século XXI, onde a ignorância é cultuada como virtude e o conhecimento é considerado um inimigo que deve ser combatido e extirpado de nossa sociedade.

Os ataques às universidades brasileiras iniciados desde o golpe do impeachment, em 2016, intensificaram-se nos anos seguintes com cortes constantes de verbas para as instituições superiores que as deixaram à beira de um colapso total. Não bastando, a partir da posse do novo governo, os sucessivos ministros da educação têm mantido uma pauta perversa de cortes de verbas para as Instituições de Ensino Superior (IES) prejudicando veementemente o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

Ressalte-se que os ataques não ficaram restritos somente as instituições públicas de ensino e a Ciência. Explicitamente eles passaram a ser feitos também contra diversos pesquisadores brasileiros que ousaram se manifestar contra o governo. Agressões, ameaças, coações, perseguições e outros tipos de assédio foram denunciados em inúmeras matérias em jornais, telejornais, revistas, blogs, etc.

Um dos casos que primeiro chamou a atenção foi do professor Ricardo Galvão, ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que foi acusado de mentir sobre os dados que publicou a respeito do desmatamento da Amazônia a partir do levantamento de imagens feito por satélite. Em janeiro de 2021, *The Lancet*, uma das mais respeitadas revistas científicas do mundo, divulgou um artigo acerca do Brasil, cujo autor é o epidemiologista e ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pedro Hallal. No texto o professor fez críticas ao governo e ao presidente da República, fato que foi suficiente para uma forte retaliação do governo com ameaças de demissão e processos. Para conter o ímpeto do governo, o epidemiologista foi obrigado a assinar um termo de ajustamento de conduta, onde se comprometia a não fazer críticas no ambiente de trabalho ao governo e ao presidente.

Esses exemplos de perseguições ilustram bem o ambiente vivido em nossas IES e em nosso país nesses tempos de obscurantismos e de pandemia. Mas é preciso lembrar que a resistência já vem ocorrendo desde o golpe de 2016. Os pibidianos foram, de certa maneira, os primeiros a mostrar sua força dentro das IES ao impedir que o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência acabasse em 2017. A resistência desses discentes motivou e manteve vivo um dos mais importantes programas de inserção dos alunos nas escolas da educação básica em todo país.



Terra de Pretos Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

Em 2019 milhares de estudantes universitários foram às ruas para se manifestar contra o atual governo e contra os cortes de recursos para as instituições federais. Naquela ocasião, os Institutos Federais de todo o país assumiram o protagonismo das manifestações que tomaram conta da maioria dos estados da Nação. No Rio de Janeiro, milhares de estudantes se reuniram para protestar em frente ao Colégio Militar contra o Presidente da República que comemorava ali os 130 anos da instituição.

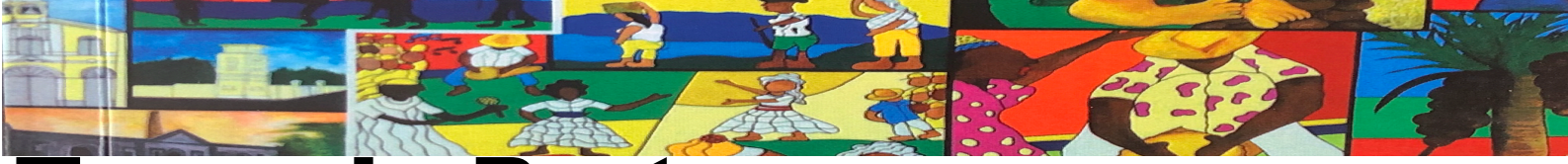
Os protestos de rua realizados a partir das esquerdas findaram suas atividades de luta nas ruas em março de 2020 por conta da pandemia do Novo Coronavírus. Não obstante, a resistência tem se mantido atuante apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas devido a pandemia que assola o Brasil e que já matou mais de 500 mil brasileiros. Fato que impede as aglomerações nas ruas e tem privilegiado o ambiente virtual como um espaço das manifestações dos discentes, docentes, profissionais da educação e o público de esquerda em geral.

Cabe sublinhar que, nesses tempos de obscurantismos, nós do campo científico temos nos apegado ainda mais a Ciência e sua importância para a sobrevivência da humanidade. Por isso, nós da Revista Terra de Pretos mantemos a resistência publicando novos artigos nesta nova edição que agora chega ao público.

O primeiro artigo intitulado "Estado de exceção, estado de negação: encarceramento em massa no Brasil e a politização da barbárie", redigido por Victor de Oliveira Pinto Coelho, faz uma interpretação acurada do cenário recente de polarização política, cujo discurso jurídico defende o rigor penal e o aprisionamento em massa como solução para conter a violência e a criminalidade. Política que tem criminalizado, marginalizado e aprisionado majoritariamente a população negra do país.

"As relações entre história e literatura nas obras *Bom-crioulo* e *Com amor, Simon*: pontos de convergência e distanciamento na relação narrativa/história" constrói sua narrativa analisando os romances *Bom-Crioulo* de Adolfo Caminha, lançado em 1895, e *Com Amor, Simon* escrito por Becky Albertalli e lançado no Brasil em 2016. Os autores Natanael Araújo Faustino e Wheriston Neris buscam nas duas obras os pontos de convergência e/ou distanciamento que envolvem essas tramas literárias materializadas em séculos distintos.

A cidadania em tempos de pandemia é o tema do terceiro artigo de nossa revista. Com o título "Entre a cidadania proclamada e a vivida, em tempos de pandemia", as autoras Elizete Santos, Linda Maria de Jesus Bertolino e Ana Cristina P. Monteiro apresentam uma discussão a respeito da noção de cidadania no Brasil e discutem como ela foi afetada pelas forças políticas e estruturais que controlam o poder no país. O foco na solidariedade negra para com os negros é também discutido no artigo.



Terra de Pretos Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

O nosso quarto artigo discute as "Ferramentas digitais como meio inclusivo na educação em saúde para surdos". Neste trabalho os autores Guilherme Willisgnton Tavares Pereira e Cristiane Dias Martins da Costa analisaram vídeos que tratam da temática da educação e a saúde que estão acessíveis para utilização pelos surdos nas plataformas digitais. O resultado da pesquisa traz informações importantes para entender as dificuldades de inclusão dos surdos.

Em "Saberes tradicionais no ensino de Ciências praticados em escolas de ensino fundamental da cidade de Codó, Maranhão" encontramos uma discussão arguta acerca dos saberes centenários e consuetudinários. No artigo, as autoras Mayara Pereira Galvão e Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques apontam a inserção dos saberes populares na escola como uma possibilidade de construção coletiva do conhecimento que acontece a partir da diversidade cultural de diferentes grupos e suas lógicas próprias de leitura do mundo.

O município de Timbiras ganha destaque no artigo "Perfil dos diabéticos e fatores de risco para desenvolvimento do tipo 2 entre estudantes do ensino médio da cidade Timbiras, Maranhão, Brasil". Conforme Jayara de Sousa Lima, Adriano Nobre Arcos, Dilmar Kistemacher e Joelma Soares da Silva, o objetivo principal da pesquisa foi conhecer o perfil dos diabéticos e os fatores de risco para o desenvolvimento do diabetes tipo 2 entre os jovens das Escolas Estaduais de Timbiras, no Maranhão.

O último artigo, deste segundo número, analisa "O conteúdo catálise nos livros didáticos de Química do PNLD 2018/2020 e suas relações com as orientações CTSA". No percurso metodológico para análise dos livros didáticos, os autores Francisco José Correia, Leonardo Baltazar Cantanhede e Severina Coelho da Silva Cantanhede utilizaram mais de uma dezena de descritores como ferramentas para identificar a presença das orientações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) em textos de divulgação científica. Os resultados obtidos pelos pesquisadores podem ser conferidos nessa competente escrita científica acerca das orientações CTSA.

Fechamos nosso segundo número da **Terra de Pretos** com uma entrevista com o Prof. Dr. Solimar de Oliveira Lima. Nessa conversa em que esse experiente historiador ressaltou que "São múltiplos e eficientes os caminhos utilizados pela classe dominante para construir seus historiadores", o leitor pode encontrar uma trajetória de vida e uma inspiração.

A Terra de Pretos agradece aos autores e as autoras pelo envio de seus artigos e aos avaliadores *Ad Hoc* que colaboraram para esse segundo número de forma crítica e qualificada.

José Carlos Aragão Silva

Editor-Chefe